



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia vinte e cinco de março de dois mil e quatorze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente disse: “lembrar a vocês que é uma honra todos estarem aqui na Câmara hoje, eu sei que tem partidários de vários partidos, espero que nós possamos conduzir esta reunião com respeito, dignidade e democracia. Podem saber que é isso que a Presidência e a Mesa querem. E nós vamos começar os trabalhos com algumas moções. Vou registrar a presença do vereador de Belo Horizonte, Gilson Reis, do PC do B. É raro, às vezes, alguns vereadores nos darem esse privilégio para todos nós aqui; convido-o para assistir à reunião aqui, junto da Mesa Diretora e dos outros vereadores. É uma honra. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira pode conduzir o vereador, por favor, até à Mesa”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação as moções:

- 1) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie Moção de Aplausos ao Soldado da Polícia Militar Thiago Francisco Alves e ao Guarda Municipal Rodrigo Adriano Froes pelo excelente trabalho realizado pela segurança do



Bairro Cruzeiro, Barra do Céu e adjacências. Aprovado por dez votos. 2) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer à Mesa seja enviada Moção de Pesar à família enlutada do jovem Vinícius Viana Silva, em razão de seu falecimento no dia 02/03/2014. Aprovado por dez votos. 3) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie Moção de Pesar à família enlutada da Sra. Conceição Leôncio Moraes, em nome de sua filha Sra. Alice Cristina Moraes Teixeira. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar ao vereador Leci Campos se eu podia assinar com ele, uma vez que a Alice é supervisora da escola municipal, trabalhei junto com ela, e eu gostaria de assinar esta Moção de Pesar”. O vereador Leci Alves Campos concedeu. Aprovado por dez votos. 4) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Propõe a presente Moção de Pesar que visa transmitir à família enlutada do Sr. Dreifus José Pessoa, falecido em 23/03/2014. O autor permitiu que também assinassem a moção os vereadores Alessandro Luiz Bonifácio, José Guedes, Maria Ângela Dias Lima Pereira e Silvânio Aguiar Silva. Aprovado por dez votos. 5) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer à Mesa seja enviada Moção de Aplausos à nova Diretoria eleita da Associação Comercial e Industrial de Nova Lima, na pessoa de sua Presidente Tatiane Verônica, em eleição ocorrida no dia 19/03/2014. O autor permitiu que também assinassem a moção os vereadores Silvânio Aguiar Silva e Alessandro Luiz Bonifácio. Aprovado por dez votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva falou: “eu quero também cumprimentar a presença aqui, uma presença muito forte da juventude de Nova Lima. Registrar a presença deles”. O Senhor Secretário proferiu



leitura das correspondências recebidas: 1) Ofício nº 591/14 Agência Nova Lima/MG, 24 de março de 2014, de Adriana Márcia de Oliveira, Gerente Geral s.e. da Caixa. Notifica que foi liberada neste mês de março/2014 a 11ª parcela de recursos do FGTS para o contrato 249.146-02 firmado com esse Município, no âmbito do programa Saneamento Para Todos / Manejo de águas pluviais, no valor de R\$ 1.000.800,11. O Senhor Presidente registrou: “vou só dar uma justificativa, hoje à tarde foi protocolada na Casa uma correspondência para ser lida nesta reunião de hoje, encaminhada por vários partidos, Partido dos Trabalhadores, PMDB, PCdoB e PTN. Como esta Casa é uma Casa democrática, nós fazemos o trabalho de leitura de qualquer entidade, partido, enfim, aqui nós temos que cumprir o Regimento da Casa; é com prazer que essa correspondência será lida”. 2) “Exmo. Sr. Nélio Aurélio de Souza. MD Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima/MG. Que os signatários, tomam ciência nesta que os Srs. Vítor Penido De Barros, Cristiano Sarti Barros e Vítor Vinicius Sarti Barros, foram réus em Ação Civil Pública ingressa pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais, processo este de nº 188.05.03508-8, que teve seu curso pela 2ª. Vara Cível desta Comarca. Na ação citada, a douta sentenciante primeva, constata que houve favorecimento do então mandatário municipal em prol de seus filhos, então proprietários de um posto de combustíveis na cidade, e que fraudaram licitação, para assim amealhar enriquecimento ilícito, com a prática de atos ímprobos, com a facilitação do então agente político Vítor Penido De Barros. A decisão de primeiro grau, reconhece a prática velada de improbidade e assim procede a condenação, o que gerou



por parte dos ímprobos apelação para novo reexame da matéria, o que foi confirmado em grau de recurso a condenação, ressaltando a fraude na licitação que impuseram pai e filhos, pois o grau de parentesco os impedia a participar direta ou indiretamente de qualquer espécie de licitação, execução de obras e serviços com a administração pública, infração ao art. 9º., parágrafo terceiro da Lei 8.666/93. Afere mais o julgado, a condição do filho do então prefeito, ser seu assessor direto e adentra em suas manifestações o julgado, que o Sr. Vítor Penido de Barros propiciou o enriquecimento ilícito de seu filho Vítor Vinicius Sarti de Barros, e destaca o julgado o prejuízo causado ao erário com esta prática delituosa. Atentando contra os princípios basilares da administração pública, vale ressaltar o contido no corpo do acórdão, ao determinar que “tal ato consiste em conduta ilícita, eis que o trâmite de qualquer processo de licitação deve ser rigoroso, prevenindo a ocorrência de qualquer ato irregular tendente a lesar o erário, e ainda garantindo oportunidades iguais a todos os participantes do certame”.

Daí, o acórdão mantém a condenação primária, sem contudo descaracterizar a improbidade administrativa com que impuseram os administrados, e desta forma, tem contra si a lei da ficha limpa, não podendo assumir o cargo de Prefeito Municipal, em afronta a Lei Federal 8.492/92, a Lei Municipal que visa impedir o ingresso na administração de uma cidade, por não ter os requisitos básicos a legitimar um futuro mandato eletivo. Por isso Sr. Presidente, é que os signatários vem a presença de V. Exa., para denunciar este vergonhoso fato de improbidade administrativa, que articulou o Sr. Vítor Penido de Barros em conluio com seus filhos, e em se tratando o mandato de



alcaide uma forma de contrato com o Poder Município, pois deverá receber subsídios dos cofres públicos, sua possível posse estará afrontando a lei e a decisão judicial. Esperam assim que essa Casa Legislativa tome as medidas legais necessárias a impedir que assuma o Sr. Vítor Penido de Barros qualquer cargo eletivo no Município. Termos em que pede e espera deferimento. Nova Lima, 25 de março de 2014. Carlos Roberto Rodrigues – Presidente do PT Municipal; Ronaldo Faria Silva – PMDB Municipal, P/Saulo – Presidente; Letícia Araújo – Presidente do Partido Comunista do Brasil Municipal; Márcio José Tupy – Presidente do PTN”. Após a leitura desta correspondência, a plateia se manifestou em voz muito alta e aplaudindo. A plateia, o Senhor Presidente e o vereador José Guedes se manifestaram ao mesmo tempo, fato que tornou o áudio da reunião inaudível, o que nos impossibilitou de registrar as palavras do Senhor Presidente e do vereador José Guedes. Em seguida, o Senhor Presidente disse: “estou pedindo por favor, por favor, que se comportem para que eu não precise parar essa reunião, porque não é democrático pará-la. Democracia é nos chegarmos a alguma conclusão, se algum vereador quiser comentar alguma coisa, a palavra está com quem quer que seja aqui, mas queria que vocês colaborassem comigo, só isso. Vereador de oposição ou situação, isso não importa de estar aqui, isso importa é depois, lá na rua, é no voto. Por favor, estou pedindo que não se pronunciem. Quem pediu a palavra, tem vereador que pediu?”. O vereador Flávio de Almeida indagou: “Senhor Presidente, o Senhor vai abrir a palavra já?”. O Senhor Presidente respondeu: “eu vou abrir a palavra para todo o vereador que quiser. Só vou responder à correspondência porque a minha



obrigação é responder os Partidos como Presidente da Mesa. Vou encaminhar à minha Procuradoria a reivindicação dos Partidos, a indignação e, posteriormente, possivelmente amanhã ou depois, a Procuradoria junto com esta Mesa Diretora, com o Presidente, chegaremos à alguma conclusão. Isso será encaminhado como seria de qualquer partido, democraticamente, para a nossa Procuradoria, para entender que as coisas têm que ser dessa forma, democraticamente”. A plateia aplaudiu. O Senhor Presidente afirmou: “vamos ver se nós conseguimos, eu estou pedindo auxilio a todos vocês para nós conseguirmos terminar esta reunião democraticamente, que é muito importante isso até para a nossa cidade. Mostrar que nós somos civilizados e acabou. Tem algum vereador querendo falar? Eu vou deixar os vereadores se pronunciarem e depois, eu já dei a resposta aos partidos, eu vou encaminhar, porque eles encaminharam, foram atendidos. E depois que os vereadores se pronunciarem, eu não tenho mais pauta e vou encerrar a reunião. Qual vereador quer falar? Tem dois vereadores inscritos no Grande Expediente, o vereador Silvânio e o vereador José Guedes. Vai ter que ser cumprido. Aqui tem que cumprir tudo o que está escrito na pauta. Pode falar, vereador, com a palavra”. O vereador Flávio de Almeida falou: “primeiro, cumprimentar o vereador Gilson Reis, o senhor hoje veio em um momento que o político gosta, a Casa cheia. Mas é um momento onde eu costumo dizer, Presidente, aonde a gente passa, que o povo quando grita, eles clamam é por democracia, eles gritam e clamam é pelos direitos. Eles clamam porque a gente, querendo ou não, a gente teve sempre um povo acorrentado, um povo aprisionado. E a gente nunca viu, Senhor Presidente, essas



peessoas que acorrentaram o nosso povo, que aprisionaram, que tanto machucaram o nosso povo, nós nunca vimos uma punição para esse povo. Nós nunca assistimos, Senhor Presidente, um ato, um sequer, nem a nível estadual, nem a nível federal, de uma punição que fosse cabível a um cidadão que puniu, que machucou, que acorrentou seu povo. Nós nunca assistimos isso, independente de qualquer Câmara, a baixa ou a alta. Nós nunca vimos isso, nós nunca assistimos isso. Quando a gente assiste a uma punição, a gente vê ela é virada ao contrário. A gente vê nela uma punição, a gente consegue ver, a gente só não consegue encontrar a punibilidade, a gente não acha punição. A gente não acha nem um meio de se pegar, nem um meio de se agarrar para dizer assim ‘puxa vida, puniu’. Não, a gente não tem assistido a isso. Ontem eu vi um ato aqui que eu fiquei assustado, de um cidadão dizendo que o PT e o PMDB são partidos de marginais. Ele gritou dentro desta Casa. Isso é um absurdo, que a gente possa ainda ver e assistir um ato desses, um ato desse nível. Peguei o nome, peguei tudo direitinho, fiz aquilo que eu sei fazer todo dia, sem dificuldade nenhuma. Agora, o que a gente não pode ver é a gente assistir de pé vinte e três mil pessoas vão às urnas, vinte e três mil pessoas votam, e vou aqui dizer uma palavra que é um pouco pesada, um bando de magistrados se reúnem, fazem os seus malditos acordos e votam de tarde”. A plateia aplaudiu. O Senhor Presidente solicitou: “por favor, eu quero conduzir até o final, estou pedindo. Conclua, continua vereador”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “vou concluir, Senhor Presidente. E o pior, Senhor Presidente, é que a gente fica de mãos atadas. Porque a gente se esqueceu de fazer isso que o povo está fazendo hoje, voltar a encher



os Plenários, voltar à rua, manifestar de verdade, colocar o carro na rua, falar que nós não aceitamos mais isso. Nós não aceitamos mais esse jogo de xadrez, que no finalzinho dizem assim... a gente já sabe, vereador Gilson, nós sabemos o resultado. Nós vamos perder. Em qualquer instância que caia, nós vamos perder. É incrível, incrível. Antigamente os comunistas eram cassados, hoje não, hoje alguns partidos são cassados. Pega o PCdoB, PT, PMDB, são cassados. E o pior é que a esfera federal, quando chega lá, eles tentam banir, mas banem tão mal, mas tão mal, que se o resultado durar, ele é sempre favorável ao nosso adversário. É sempre assim, a vida inteira é assim. Eu queria encerrar, Senhor Presidente, dizendo que a história do nosso partido aqui, dessa união de PT e PMDB, ela resultou exatamente, em 2005, nós tínhamos uma arrecadação de cento e vinte milhões a cento e vinte e quatro, eu não me lembro o resultado, a gente estava na Câmara, mas eu não me lembro o total. E nós atingimos hoje setecentos e vinte milhões. Um município que não tinha esperança, esperança. A gente via aqui, não é, vereador Nélio, nesta Casa, em vinte anos o minério acabou, então o município está lascado, nós vamos virar uma cidade dormitório. Hoje não. Esses três mandatos, dois completos e esse um ano e três meses, ele resultou exatamente em que? Amanhã as mineradoras podem fechar as portas, nós sobrevivemos com dignidade. Olhe para você ver que resultado perfeito, que união perfeita. O tanto que nós trabalhamos, nós trabalhamos de verdade, nós modificamos o município sim, nós construímos de verdade. Agora, reconhecimento de magistrado e de alguns políticos, nível federal e estadual, nós não vamos ter não. Mas o maior reconhecimento, Senhor Presidente, esses



três partidos têm sim, que é o reconhecimento de vinte e três mil pessoas, mudar o resultado de uma pesquisa que era desfavorável por completo. Nós tínhamos cinco por cento, revertemos e ganhamos. Senhor Presidente, muito obrigado”. A plateia aplaudiu. O Senhor Presidente solicitou: “obrigado, gente, muito obrigado. Contenham um pouco para a gente conseguir terminar isso, já disse, com tranquilidade”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “Senhor Presidente, vereadores, público presente, nosso vereador de Belo Horizonte, Gilson, é um prazer recebê-lo nesta Casa. Como líder do PMDB aqui nesta Casa, eu quero agradecer em nome do nosso prefeito, Cássio Magnani Júnior, essa manifestação de respeito à sua pessoa. Cássio Magnani Júnior foi um vereador durante vinte e seis anos, que serviu com dignidade essa nossa cidade. Não tem nada que mancha a vida do nosso ex-vereador e prefeito hoje de Nova Lima, Cássio Magnani. Então, essa manifestação de vocês, recebam o reconhecimento do PMDB de Nova Lima. A gente realmente está aqui nesta Casa, nesse momento, junto com o prefeito Cássio Magnani, sentindo esses problemas. Sentindo esses problemas com tristeza. Porque nós sabemos da capacidade de Cássio Magnani Júnior. Sabemos da vontade desse nosso prefeito de fazer dessa cidade, uma cidade realmente onde a gente possa viver com tranquilidade, e que as pessoas menos favorecidas possam continuar a serem atendidas, porque isso nós não podemos deixar de reconhecer, os dois mandatos do nosso ex-prefeito Carlinhos Rodrigues. E o PMDB está aqui, a nossa proposta é dar continuidade a esse trabalho. Dar continuidade e ampliar, essa é a nossa proposta. Mas, Senhor Presidente, eu quero é cumprimentá-lo porque o Senhor, hoje, dá aqui um



testemunho de democracia. É uma questão jurídica que precisa de uma análise realmente minuciosa. A gente não pode, simplesmente, achar que está tudo certo. Nós temos que estudar. Merece essa análise mais profunda e mais minuciosa. E o Senhor me antecipou quando o Senhor solicita ao nosso Procurador que faça uma consulta à Justiça Eleitoral para saber como a gente vai proceder. Parabéns, Presidente, por essa sua atitude porque o povo de Nova Lima não merece ficar à mercê da inércia da decisão dos poderes. Então, esta Casa, Senhor Presidente, hoje, agradece essa sua sensibilidade de estar recebendo este manifesto e estar buscando tomar providências. Porque o que nós queremos é que Nova Lima seja dirigida pelo nosso prefeito Cássio Magnani Júnior. Obrigado, Presidente. E o Senhor também me antecipou porque eu ia pedir, depois que fosse lido o manifesto, que um fosse enviado um para o meu gabinete, para a gente poder ler com mais tempo, com mais cautela, aí o Senhor me antecipou e pediu que fosse feita uma cópia para cada vereador. Está corretíssimo, é isso mesmo”. O Senhor Presidente esclareceu: “é porque é uma norma da Casa fazer desta forma. Eu não posso entregar, a líder do governo é a Sua Excelência”. O vereador Gilson Antônio Marques afirmou: “queria cumprimentar a Mesa, cumprimentar os nobres colegas e a plateia. A fala é curta, mas eu não poderia deixar passar. Eu queria parabenizar os nobres colegas que falaram aqui, uma tão feliz fala, e parabenizar a atitude desse povo que botou a cara para vir aqui no Plenário em defesa de uma causa, a meu ver, tão nobre. A história que esses dois homens, o que saiu construiu, e o que está vem construindo nesta cidade, ela não pode ser interrompida, ela não pode passar em branco, não dessa forma tão brusca e



tão desconsiderada. Então, eu queria parabenizar a todas as pessoas que se manifestaram aqui em prol desta causa, e dizer que há muita esperança, eu tenho certeza disso, e a gente não vai desistir não. E de minha parte, deixar aqui, líder do governo, o meu apoio incondicional ao prefeito Cássio Magnani”. O vereador Leci Alves Campos falou: “Mesa Diretora, vereadores presentes, público presente. Eu não poderia deixar aqui também de cumprimentar as pessoas que estão demonstrando hoje um respeito e um carinho muito grande pelo prefeito Cássio Magnani, porque não dizer uma amizade, uma companhia e estar junto com ele. Eu acho que para o prefeito é muito importante vocês estarem aqui hoje manifestando, entregando esse ofício ao Presidente da Casa que, por sua vez, juridicamente, estará tomando as providências. Eu acho que todas as pessoas têm um sentimento, todas as pessoas devem colocar ele para fora no momento certo. E esse sentimento que vocês estão demonstrando nesta noite, eu tenho certeza de que o prefeito Cássio Magnani ficará, realmente, muito contente, muito agradecido pela presença de vocês. Muito obrigado, boa noite”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio registrou: “boa noite, nobres companheiros vereadores, plateia. Eu também não podia ficar calado, não é? E também aos grandes profissionais, Secretários que acompanharam o prefeito Carlinhos Rodrigues e o prefeito Cassinho, as coordenadorias, parabéns para vocês, mais uma vez mostraram ao PC do B, ao PT, ao PMDB, PTN. Parabéns mesmo e também vai a minha gratidão ao prefeito Cassinho, ao prefeito Carlinhos Rodrigues e parabéns para vocês e às palavras do vereador Leci”. O Senhor Presidente disse: “se vereador nenhum quiser a palavra, vou passar para o Grande Expediente. E lembrar a



todas as pessoas, senhoras e senhores, partidos que estão no Plenário, que hoje uma pessoa chegou perto de mim e me falou assim: ‘hoje vão três, quatro partidos para a Câmara, vão encher aquilo lá. Você não vai chamar a polícia não?’. Eu falei ‘não, eu não vou chamar ninguém porque nós estamos em uma cidade civilizada e nós não precisamos de polícia aqui. Não precisamos de polícia aqui’. Não precisamos, concordam comigo ou não? E isso não foi feito. E isso não foi feito e enquanto eu estiver nessa Presidência, eu não faço isso porque o povo de Nova Lima é digno de não precisar de polícia em um Plenário desse para saber comportar. Pedir a vocês, dois vereadores são oradores no Grande Expediente e queria que vocês colaborassem com a Presidência para isso”. O Senhor Presidente indagou ao vereador José Guedes se ele ia usar o Grande Expediente. O vereador José Guedes respondeu que deixa para a próxima reunião. No Grande Expediente, o vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “Senhor Presidente, eu quero agradecer pela oportunidade da fala, cumprimentar o vereador Gilson Reis do PCdoB, que vem aqui hoje à cidade de Nova Lima de uma forma até, porque não dizer, republicana, não é? Vir aqui trazer solidariedade ao partido que também ajudou a construir esse nosso governo que temos hoje. Quero cumprimentar ao líder do PT na Casa, vereador Flávio de Almeida, dizer que o vereador Flávio, de certa forma, até por ser líder, ele já deu ali uma síntese do que o partido pensa nesse momento. Não é, Flávio? E eu penso que o caminho é esse mesmo. Cumprimentar a todos os vereadores, público presente, Secretários que estão aqui, funcionários da prefeitura, mas, principalmente, cumprimentar o cidadão nova-limense. Porque eu



imagino que antes de ter aqui um funcionário da prefeitura, tem um cidadão, uma pessoa que mora nessa cidade, que conheceu essa cidade do antes e que conhece a cidade do hoje. Eu tenho certeza de que todos vocês que se colocaram à disposição para estar aqui hoje, nesse momento, vocês estão aqui em nome de uma causa. E aí, eu escrevi aqui uma fala e tal, mas eu prefiro não desenvolver essa fala aqui não. Eu quero lembrar da minha infância, vou começar contando história, eu quero lembrar da minha infância e, na minha infância em Rio de Peixe, a gente costumava muito viver a vida pelos sinais. Então, quando a gente via um formigueiro muito grande assim e as formigas muito alvoroçadas, minha mãe costumava dizer que ia chover. E chovia mesmo, isso era verdade. Na lua cheia o pessoal falava assim ‘ah, quem tem reumatismo, o reumatismo vai doer e vai doer muito’. E isso acontecia. Tem vários outros sinais que a gente vai aprendendo na vida, mas não são desses sinais que eu quero falar. Eu quero falar dos sinais, não só os sinais que a população vem dando em Nova Lima, mas, principalmente, os sinais que os indicadores oficiais vêm trazendo para Nova Lima. Essa semana que passou, eu tomei conhecimento de uma pesquisa do PNUD, Mapa do Desenvolvimento. PNUD é o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O PNUD não mede somente o desenvolvimento de uma cidade do ponto de vista financeiro, ele mede várias outras variações que dão para as Nações Unidas dizer que aquela cidade ou aquele país estão ou não em pleno desenvolvimento. E aí, gente, pela segunda vez, Nova Lima segue na frente. Dos oitocentos e cinquenta e três municípios mineiros, Nova Lima é a primeira cidade que aparece na lista de duas cidades; depois de



Nova Lima tem Belo Horizonte. Vejam bem, depois de Nova Lima vem Belo Horizonte. Isso é um sinal extremamente importante de que as políticas que o nosso governo do PT desenvolveu nessa cidade nos últimos oito anos, elas têm que ser aplaudidas. De que as políticas que governo do PT, juntamente com o PMDB, juntamente com o PC do B, com todos os partidos aliados, elas deram certo, e receita que está dando certo não se mede. Eu fico imaginando como deve ser administrar uma cidade em que o voto não falou primeiro. Como deve ser sentar em uma cadeira, eu fico imaginando se eu tivesse sentado nessa cadeira sem ter tido o direito legal para estar sentado nela. E aí, eu vou dizer para vocês, eu não estou aqui questionando a justiça, de forma alguma. Eu imagino que a justiça tem que ser seguida, ela tem que ser respeitada sempre, ela tem que ser respeitada sempre. É uma pena que, assim como o vereador Soldado Flávio disse ali, as coisas não acontecem como foram pensadas lá atrás. Não é, Flávio? Eu fico imaginando o que os filósofos, os pensadores, como eles devem estar nesse momento quando pensam na tripartição dos poderes. O que aconteceu com a tripartição dos poderes. Infelizmente, a gente tem visto isso de uma forma muito forte, não só em Nova Lima, mas em tantas outras cidades. E eu volto a falar, eu não estou aqui defendendo nome, eu poderia sim, defender o nome do nosso prefeito Cássio Magnani Júnior. Ele reúne, assim como a vereadora Ângela Lima disse aqui, ele reúne todas as qualidades para ser um administrador, eu sempre defendi nessa Casa o governo Cássio Magnani Júnior, eu sempre defendi nessa Casa ações que possam elevar o nosso governo e a nossa cidade. Mas eu não estou defendendo o nome do Cássio, nem tampouco estou



aqui defendendo o nome do ex-prefeito Carlos Roberto Rodrigues. Eu estou aqui defendendo a implantação do programa Vida Nova. Quantas pessoas são hoje beneficiadas pelo programa Vida Nova? E não venham com essa coisa de que tem que dar a vara, não tem isso não, porque quando a pessoa está com fome, ela precisa é de comida. E é isso que o governo fez no Brasil. E é isso que o governo tem feito na cidade de Nova Lima. Eu estou aqui, minha gente, defendendo ações, como sempre, que possibilitam às pessoas a entrarem no mercado de trabalho e eu não me esqueço da campanha de 2004 para 2005, quando Carlinhos falava assim ‘o que a gente quer é que as pessoas entrem para o trabalho pela porta da frente das empresas’. E isso, essa fala dele foi se tornando verdade no decorrer do período com a implantação do CEMPRE, por exemplo, que deu a possibilidade de as pessoas se qualificarem. Com a implantação, na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, de tantos e tantos cursos de qualificação, cursos curtos. Eu me lembro muito bem de um curso de ‘Pá Carregadeira’ que fizemos lá e que, imediatamente, uma pessoa que recebia, naquela época, quatrocentos e poucos reais, passaram imediatamente a receber setecentos, oitocentos reais porque se qualificaram. Isso, em outras palavras, se chama emancipação. E quando você dá emancipação para a pessoa, você dá voz para ela, você tira ela da porta da prefeitura de pedinte, para protagonista da própria vida. Quando você ensina, quando você dá qualificação para as pessoas, você dá qualidade de vida. E isso o governo Carlinhos fez. Também com relação à Secretaria de Desenvolvimento, vou me ater nisso porque fui Secretário de Desenvolvimento, fui diretor de departamento, fui chefe de seção, eu fui



um pouquinho de tudo naquela Secretaria. A qualificação de mão-de-obra possibilitou que aquele governo e esse continuasse com o trabalho do nosso companheiro que está ali, agora do PMDB, não é, Magela? Continua a mesma coisa, dando possibilidade de as pessoas se inserirem no mercado de trabalho, dando a possibilidade de a pessoa chegar mais fácil em uma empresa. Só na Secretaria de Desenvolvimento, as ações do governo Carlinhos Rodrigues, do PT em Nova Lima, nós conseguimos colocar no mercado de trabalho mais de dez mil pessoas. E eu duvido, eu desafio qualquer um aqui, as pessoas que foram beneficiadas por essas políticas públicas são as pessoas que estão agora clamando na rua para que não aconteça o que está posto aí para acontecer. Vou dizer mais, valorização do funcionário público, a maioria das pessoas aqui são funcionários públicos. É uma pena que nós não temos aqui nesse momento, talvez eu possa estar sendo injusto com alguns, funcionários públicos de carreira. Os funcionários públicos de carreira de 2004, de 2003, de 2002, eles sabem exatamente a dimensão do que era trabalhar na prefeitura municipal de Nova Lima. E um funcionário valorizado presta um serviço de muito mais qualidade. Aí dizem assim ‘ah, mas a arrecadação do município melhorou porque ela tinha que melhorar muito, tinha que melhorar mesmo’. Não é não senhor. A arrecadação do município melhorou porque as tão criticadas permissões de uso foram usadas e nós trouxemos várias empresas para o município de Nova Lima. Infelizmente, criticam as permissões de uso, mas usaram isso com abundância. Lá no parque industrial de Bela Fama, todas as empresas foram feitas permissões de uso, todas elas. A receita deu certo, nós melhoramos e agora vem colocar na conta do nosso



administrador o que deu certo. Bom, eu tenho mais um punhado de coisas para falar, mas, realmente, eu quero respeitar o Presidente, eu quero respeitar esse tempo e, mais uma vez, eu não estou aqui dizendo para vocês que nós temos que levantar bandeira ou do Carlinhos ou do Cassinho, nós temos que levantar a bandeira, sim, de um projeto político vitorioso, um projeto político que deu certo, um projeto político que fez essa cidade deslanchar, explodir e explodir para o bem. Muito obrigado a todos”. A plateia aplaudiu. O Senhor Presidente falou: “lembrando aos senhores, senhoras, agradecimento deste Presidente desta Mesa Diretora, agradecendo aos partidos PT, PMDB, PC do B, PTN. Antes de encerrar, estava até me esquecendo, eu tenho que dar a palavra ao nosso vereador de Belo Horizonte que está nos prestigiando nessa noite aqui. Com a palavra o vereador Gilson Reis”. O vereador de Belo Horizonte Gilson Reis registrou: “Senhor Presidente, Nélio, senhores vereadores, senhora vereadora, cumprimento a senhora nesse mês que nós comemoramos o Dia Internacional da Mulher. Queria, Senhor Presidente, agradecer essa oportunidade, me sinto honrado em falar neste Parlamento de uma cidade tão importante da região metropolitana de Belo Horizonte. Rapidamente, eu queria falar três questões. Primeiro, queria dizer que hoje é um dia muito importante, vinte e cinco de março é o dia que meu partido, o Partido Comunista do Brasil, faz noventa e dois anos de história. É um partido que mudou a história do Brasil e que enfrentou situações adversas, mas sempre na luta, sempre recompondo o espaço democrático e a luta do povo do nosso país. Segundo, é importante nesta data de hoje também e, em função das manifestações do final de semana, lembrar nossa posição



em defesa da democracia (...) a regimes ditatoriais, a regimes de exceção, regimes fascistas que governaram o Brasil ao longo de vinte e um anos da nossa história mais recente, e isso nos coloca numa condição, em uma semana em que nós comemoramos os nossos noventa e dois anos, de reafirmar a nossa disposição e predisposição de estar aqui defendendo a democracia, o estado do bem-estar social e as condições de vida do nosso povo. E, por último, eu queria entrar aqui, Presidente, rapidamente, não vou tomar partido na situação, mas é importante uma breve reflexão do que eu estou vendo aqui hoje nesta Casa. Nós vivemos um período, na minha modesta avaliação, de um processo de judicialização da política no Brasil. Alguns disseram que a justiça é autônoma e neutra; não considero a justiça autônoma e nem sequer neutra. Nós vimos aqui (...) acima de jurisprudência do Supremo Tribunal Federal e criando mecanismos para poder penalizar algumas pessoas nesse país. Me causa indignação uma questão que é preciso refletir: nesse exato momento, em torno de trinta a quarenta prefeitos de Minas Gerais estão em processo de cassação, normalmente prefeitos de oposição ao projeto Aécio Neves...”. Durante a fala do vereador de Belo Horizonte Gilson Reis, a plateia se manifestou em voz muito alta e aplaudindo. A plateia e o vereador de Belo Horizonte Gilson Reis se manifestaram ao mesmo tempo, fato que tornou o áudio da reunião inaudível, o que nos impossibilitou de registrar algumas palavras do vereador de Belo Horizonte Gilson Reis. O Senhor Presidente disse: “estou precisando dar continuidade e terminar a reunião. Lembrar que esta Casa é democrática, lembrar a alguns vereadores, eu não preciso falar nome, que o vereador Gilson, eu pedi, por intermédio do vereador



Coxinha, que não citasse política aqui. Infelizmente, o vereador citou e eu não posso penalizá-lo, o que eu posso é fazer o que fiz, pedir para ele concluir. Democraticamente, eu fiz o meu papel aqui. Agradecer ao PMDB, ao PT, ao PC do B, ao PTN pela compreensão, todos vocês, de conduzir uma reunião difícil dessas, até porque vocês estão em seus direitos de manifestar e colaboraram com esta Casa. E o excesso, às vezes, de palmas e de alguma coisa mais tem que ter em qualquer democracia, eu procuro levar do jeito que eu posso. Boa noite a todos”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____